

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 21 DE DEZEMBRO DE 1999

*Senhor Ministro Rodolpho Tourinho; Senhor Ministro Pedro Parente;
Senhores agraciados com o prêmio; Senhoras e Senhores,*

Tenho muito pouco a acrescentar às palavras do Ministro Pedro Parente a não ser reafirmar os sentimentos de confraternização e os parabéns a todos aqueles que receberam esse prêmio.

O Ministro Pedro Parente mostrou o significado disto, comentando o fato de que nós, hoje, temos na administração pública núcleos de excelência e que é nossa aspiração que esses núcleos contagiem o conjunto da administração pública. É fato realmente auspicioso saber que a administração pública, hoje, compete, em termos de qualidade total, e encontra a retribuição, pelo menos o incentivo merecido por parte daqueles que os escolheram para serem premiados e por parte do Governo.

Acho que nós, nesses anos todos, aqui no Brasil, passamos por algumas transformações importantes. A que mais chamou a atenção, em um primeiro momento, foi, naturalmente, a estabilidade da moeda e as conseqüências para um país adormecido com a inflação, ou melhor, com pesadelos permanentes provocados pela inflação, que, de repente,

descobriu que era possível viver de outra maneira – e que era melhor viver de outra maneira.

Mas isso é passado. Não é que não continuará havendo um combate tenaz à inflação. É claro que vai. Mas, hoje, estamos passando já para uma outra fase, na qual queremos ver o Estado, o Governo prestando bons serviços e o país se desenvolvendo economicamente e melhorando socialmente.

Gostaria que o milênio que se inicia agora, dentro de poucos dias, venha a ser marcado crescentemente por essa preocupação. Uma preocupação qualitativa, no sentido de produzir uma nova sociedade, produzir um novo Governo, uma nova forma de o Governo incentivar as ações da sociedade e prestar a ela os serviços necessários e que permita que exista uma sociedade mais feliz e mais contente com o seu próprio desempenho e também com o desempenho daqueles que estão sendo pagos por ela para cuidarem de seus interesses, como é o caso de todos nós aqui.

Acredito que temos hoje, no Brasil, todas as condições para entrarmos no novo milênio com confiança. O Ministro Pedro Parente, no seu discurso, citou um outro elemento que reforça essa confiança. Mas essa confiança tem que ser uma confiança que se demonstre na prática, no dia-a-dia. Cada vez mais é preciso que nos preocupemos com o cotidiano das pessoas, como aqueles que cuidam diretamente, sobretudo no caso dos Correios, que têm ações diretas com a população. Mas isto vale para todas as outras agências de Governo, mesmo aquelas que têm um desempenho mais na infra-estrutura. A ação direta é fundamental para a população sentir que está havendo uma modificação e que isso é para melhor. Isso não se faz sem incentivo. Isso não se faz sem que o corpo de funcionários e de técnicos esteja realmente imbuído deste novo espírito.

Recentemente, em uma entrevista, me perguntaram sobre o peso da burocracia no Brasil. Eu disse: “Olhem, o Brasil, quando se compara aos países em desenvolvimento, talvez só a Índia – não conheço a China o suficiente para saber, não leio sequer tanto para saber – tenha uma boa burocracia, mas duvido que algum outro país tenha melhor que a do Brasil, com todas as queixas cotidianas sobre a burocracia.” E burocracia é uma palavra que tem muitas acepções. Uma é, precisamente, no

sentido mais negativo, de que as coisas são demoradas, é papelório, não funciona. Mas não é esse o sentido que conta. O que conta é a capacidade de tomar decisões e de implementá-las e de fazer com que as máquinas governamentais funcionem. A burocracia brasileira continua sendo uma das melhores do mundo, pelo menos do mundo em desenvolvimento.

O Professor Hélio Jaguaribe tinha essa velha tese de que o Estado brasileiro era o mais preparado, mais capacitado nos países que, então, se chamavam do Terceiro Mundo. Ele dizia isso há 20 anos. Depois, houve um momento de certa dúvida sobre a nossa capacidade, como Estado e como burocracia, de levarmos adiante as tarefas que temos pela frente.

Não tenho dúvidas. Posso dar o testemunho à Nação, depois de tantos anos em que estou aqui já, lidando diretamente com os problemas de Governo e, portanto, com a burocracia, de que dispomos de um conjunto de pessoas absolutamente capazes, dedicadas e competentes e que levam o Governo para adiante. Talvez não sejam tão numerosos quanto deveriam ser. Certamente, há uma massa que não está, talvez, motivada e treinada suficientemente. Mas a burocracia média superior brasileira é constituída por pessoas que têm capacitação, competência e dedicação.

Em geral, não há milagre. O que há é escola por trás desse corpo de funcionários que, realmente, faz o que há de melhor. Aqui, são exemplos, tanto no caso do Serpro, como no caso da Petrobras, no caso dos Correios, no caso do Banco do Brasil. São órgãos que têm um funcionalismo extremamente dedicado e competente.

Ainda recentemente, conversava com um dos dirigentes desses órgãos a respeito de como é que ele geria o órgão: evidentemente, o que permitia a consecução dos objetivos era o quadro de funcionários. Não era nem sequer o quadro de diretores. Muitas vezes, os diretores não pertencem aos quadros. Às vezes, são bons. Às vezes, são maus. Mas não é disso que depende. Depende da existência, realmente, de quadros estáveis e que realmente se dediquem. E isso é o que existe. Nos vários setores da ação pública brasileira temos assistido à realização de metas ambiciosas, graças à competência dos seus quadros.

E mais: hoje, sei o quanto é difícil o exercício da vida pública, não apenas por parte daqueles que são de carreira, como por parte daqueles que se juntam aos de carreira para que as máquinas possam funcionar. Hoje, é extremamente arriscado fazer parte de qualquer administração pública, dado o nível, às vezes, de precipitação no julgamento dos atos. E, rapidamente, as pessoas passam de levemente suspeitas a condenadas na hora. E, às vezes, a suspeita é vã. E o funcionário arrisca-se, o tempo todo, a tomar decisões, porque tem que tomar decisões. E sabe Deus como essas decisões vão ser interpretadas por terceiros, de boa ou de má-fé, pouco importa. Mas há um sentido de cobrança muito grande, o que mostra que precisamos, exatamente por isso, ter uma maior capacidade de desempenho para podermos responder àqueles que, com justas razões, têm certas dúvidas sobre a nossa capacidade, como membros das administrações, de realizar o que é necessário que se realize.

O fato é que, a despeito de todas as dificuldades, não quero falar de outras questões, porque o pessoal da área econômica não está aqui, não quero falar de questões salariais, mas, a despeito de todas as dificuldades, a verdade é que o funcionalismo público brasileiro, no setor estatal, de empresas, ou no setor da administração direta, ou indireta, tem demonstrado sua capacidade e tem mantido a motivação para levar adiante as tarefas que o país espera.

É por isso que quero, ao felicitá-los, agradecer. Agradecer o exemplo que estão dando aos demais membros do Governo e aproveitar a oportunidade para desejar a todos boas festas e feliz Ano Novo.

Muito obrigado.